

Sessão 19

Interação mãe-bêbe

169

O BRINCAR DO BEBÊ. *Lenir Fátima Villani, Mercedes Sant Anna Ghazzi (orient.)* (ULBRA).

Esta pesquisa faz parte de um projeto de extensão do curso de Psicologia da Ulbra-Torres. O objetivo da mesma é a prevenção dos transtornos psíquicos precoces da relação mãe-bebê. À luz das teorias psicanalítica e piagetiana, observou-se a evolução do brincar em bebês de 0 a 24 meses articuladas aos momentos da estruturação subjetiva de cada bebê. A partir desses referenciais teóricos e utilizando-se de filmagens gravadas em fitas VHS, pelo método de observação proposto por Esther Bick, a pesquisa foi elaborada de forma qualitativa, utilizando para fins de análise, o método de análise de conteúdo. Os sujeitos constituíram-se em dois bebês um com 5 e outro com 9 meses, observados e filmados em alguns momentos lúdicos com suas respectivas mães. As observações se deram em três etapas, com intervalos de aproximadamente 15 dias entre cada uma delas. A cada etapa, foram realizadas observações por três dias consecutivos, constituindo-se num total de 9 momentos de observação para cada bebê. Através dos recortes e seleção das cenas produzidas, constatou-se a possibilidade de pensarmos o brincar como produção que surge da articulação entre a estruturação psíquica e cognitiva. Assim, pôde-se observar que, é sobre o corpo do bebê, significado pelo Outro que se desenvolvem as funções e os esquemas piagetianos, base para que o objeto se internalize e para que se constitua o brincar simbólico. Concluimos assim que, sem a função materna, sustentáculo do Outro para o bebê, o que viria a ser simbólico torna-se pura função, ou seja, real sem significação, não vindo a se construir o brincar.